

Análise econômico-financeira da produção de tomate e pimentão no Distrito Federal: um estudo de caso.

Anna Paula Rodrigues dos Santos; Ana Maria Resende Junqueira

Universidade de Brasília, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Núcleo de Apoio à Competitividade e Sustentabilidade da Agricultura, Caixa Postal 4508, 70910-970, Brasília – DF.
anamaria@unb.br

RESUMO

A propriedade, foco desse estudo, está localizada no Núcleo Rural Taquara, Distrito Federal e possui 13,7 ha, sendo 4 ha com área de pasto, 0,35 ha de cana, 7 ha de milho, 0,20 ha de pimentão, 0,15 ha de tomate, 0,30 ha com cultivo protegido de pimentão e 1,70 ha destinados à moradia e área de preservação ambiental. As principais culturas exploradas comercialmente são tomate e pimentão. Comparando as duas culturas, observou-se que mesmo ocupando uma área menor, o tomate apresentou produção anual superior à do pimentão em estufa, cerca de 8%, o que correspondeu a um ganho 48,37% superior ao observado no pimentão. Porém, o custo de produção da caixa de tomate foi 23,56% mais alto que o custo da caixa do pimentão. A renda bruta da produção de tomate foi 52,51% superior à renda bruta do pimentão, apesar dos custos totais, fixos e variáveis serem maiores: 29,7%, 38,52% e 17,8%, respectivamente. O custo financeiro de produção tem uma diferença de 31,92% entre as duas culturas. O saldo em caixa do cultivo de tomate foi 65,09% superior ao saldo em caixa do cultivo protegido de pimentão, o que indica que o cultivo de tomate foi mais lucrativo devido ao preço pago pelo produto que foi 51,62% mais elevado. Verificou-se que ambas as culturas foram lucrativas para o produtor no período em que foram analisadas.

PALAVRAS CHAVE: *Lycopersicum esculentum*, *Capsicum annumm*; *investimento*, *retorno financeiro*.

ABSTRACT

An economical analysis was performed considering protected cultivation of pepper and tomato in a farm located at Núcleo Rural Taquara – DF. The total area is 13,7 ha, 4 ha with pasture, 0,35 ha with sugar-cane, 7,0 with mayze, 0,2 ha with

pepper, 0,15 ha with tomato, 0,30 ha with procted pepper and 1,7 ha with buildings and preservation area. Pepper and tomato were cultivated for commercial purposes. Although it was cultivated in a smaller area than pepper, tomato annual production was 8% higher and the revenue 48,37% higher than that observed for pepper. The production cost of a tomato box was 23,56% higher than that of tomato. The gross revenue for tomato was 52,51% higher compared to pepper, even considering that total, fixed and variable costs were higher for tomato, 29,7%, 38,52% and 17,8%, respectively. The difference between the crops for total costs were 31,92%. The net revenue for tomato was 65,09% higher than that of pepper, meaning that tomato was more rentable due to the price paid to farmers, 51,62% higher. Both crops were rentable to the farmer in the period they were analysed.

KEYWORDS: *Lycopersicum esculentum*, *Capsicum annumm*; *inputs*, *financial return*.

A produção de hortaliças no Brasil ultrapassa 30 milhões de toneladas por ano, cumprindo assim um papel importante na economia nacional (Melo, 2000). O Distrito Federal tem grande participação nesse mercado. Atualmente, 72% da área plantada na região é ocupada pelas hortaliças (Junqueira, 2001).

O cultivo de hortaliças no Brasil, em geral, é realizado por agricultores que ocupam cerca de três hectares, em sistema de agricultura familiar e próximo aos grandes centros (Costa, 2000).

Segundo Wilkinson (2000), a produção familiar torna-se a âncora de um modelo econômico, ao mesmo tempo mais eqüitativo na distribuição de renda e mais eficiente no abastecimento alimentar mais barato. Segundo o autor, a propriedade familiar ainda é responsável por uma parte substancial dos bens alimentares, apesar do viés a favor da grande propriedade em todos os mecanismos da modernização.

Através da análise econômico-financeira é possível identificar pontos fortes e as deficiências em termos de resultados técnicos e econômicos, possibilitando ação imediata e direta, a qualquer momento, na solução dos problemas apresentados pela atividade agrícola, além de auxiliar em uma melhor administração da propriedade e o aproveitamento dos recursos disponíveis de maneira mais eficiente.

Este trabalho teve como objetivo a análise econômico-financeira do cultivo de tomate a céu aberto e cultivo protegido de pimentão no Distrito Federal.

MATERIAL E MÉTODOS

A propriedade, foco desse estudo, está localizada no Núcleo Rural Taquara, Distrito Federal e possui 13,7 ha, sendo 4 ha com área de pasto, 0,35 ha de cana, 7 ha de milho, 0,20 ha de pimentão, 0,15 ha de tomate, 0,30 ha com cultivo protegido de pimentão e 1,70 ha destinados à moradia e área de preservação ambiental. As principais culturas exploradas comercialmente são tomate e pimentão. As demais são para uso familiar.

A análise foi realizada utilizando-se o programa RURALPRO 2000 – Análise Econômica e Financeira da Propriedade Rural Familiar (EMATER – DF), considerando o período de maio de 2001 a abril de 2004. Os dados utilizados foram fornecidos pelo próprio produtor rural. Somente o cultivo de tomate e o cultivo protegido de pimentão foram considerados para a análise em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção é comercializada na cooperativa do Núcleo Rural Taquara e em supermercados da região. A receita maior foi proveniente da comercialização do tomate, aproximadamente 70%, enquanto o pimentão contribuiu com 30% da receita obtida no período (Tabela 1).

Dos gastos totais referente à produção de ambas as culturas, aproximadamente 57% é referente ao cultivo de tomate. Do montante referente ao custo do cultivo de tomate, 5,28% foi destinado à compra de adubos; 2,06% sementes; 35% para compra de agrotóxicos e 14% para compra dos equipamentos de irrigação e acessórios. O custo do cultivo protegido de pimentão respondeu por 43% do custo total da produção, sendo que deste 18,29% foram destinados à compra de adubos; 1,12% para compra de sementes; 20,17% para compra de agrotóxicos e 3,84% para compra de peças para as estufas.

O programa analisa também as construções e benfeitorias; máquinas, equipamentos e veículos; e, animais, calculando a depreciação.

As benfeitorias: casa da família, cercas, estufas, galpão, tanque e chiqueiro; foram avaliadas em R\$ 12.948,41, com depreciação de R\$ 574,69. O proprietário possui uma tobata, um soldador, um pulverizador costal, um pulverizador motorizado, uma motobomba, caixas K e bandejas, que foram classificados como máquinas, equipamentos e veículos. Esses itens foram avaliados em R\$ 5.734,30, com depreciação de R\$ 547,62. O patrimônio total do proprietário, incluindo o valor

da terra, máquinas, benfeitorias, equipamentos e veículos é de R\$ 104.307,71 (Tabela 2).

Foi estabelecido um salário mensal fixo de R\$ 150,00 para cada uma das três pessoas da família que trabalham na produção, com finalidade de arcar com as despesas de alimentação, saúde, transporte, educação e outras despesas pessoais.

O cultivo protegido de pimentão ocupava uma área de 0,30 hectares. A participação da cultura na receita total foi de 32,20%. A quantidade vendida no período foi de 1.472 caixas, com um preço médio de R\$ 7,32 cada caixa. O custo de produção de uma caixa de pimentão foi de R\$ 4,38.

A receita bruta no período foi de R\$ 10.781,60. O custo total da produção foi de R\$ 6.442,56, sendo os custos variáveis R\$ 4.046,56. Os custos fixos que representam a parte que coube à produção de pimentão no rateio da depreciação das benfeitorias, máquinas, equipamentos e mão de obra permanente foram de R\$ 2.973,24. O custo financeiro da produção foi de R\$ 5.865,32, com saldo em caixa de R\$ 4.916,28, sendo a lucratividade da exploração de 40,24%. A atividade atingiu seu ponto de equilíbrio, ponto no qual o custo da produção é saldado, com a venda de 397,51 caixas de pimentão, o que correspondeu a R\$ 2.909,77 e representou 27% da produção (Tabela 3).

O cultivo de tomate ocupava uma área de 0,15 hectares. A participação da cultura na receita total foi de 67,80%. A quantidade vendida no período foi de 1.601 caixas, com um preço médio de R\$ 14,18 cada caixa. O custo de produção de uma caixa de tomate foi de R\$ 5,73.

A receita bruta no período foi de R\$ 22.700,10. O custo total da produção foi de R\$ 9.166,99, sendo os custos variáveis de R\$ 4.880,65. Os custos fixos que representam o que coube à produção de tomate no rateio da depreciação das benfeitorias, máquinas, equipamentos e mão-de-obra permanente foram de R\$ 4.836,84.

O custo financeiro da produção foi de R\$ 8.616,49, com saldo em caixa de R\$ 14.083,61, sendo a lucratividade da exploração de 59,62%. A atividade atinge seu ponto de equilíbrio com a venda de 335,65 caixas de tomate, o que indica R\$ 4.759,07 e representa 20,96% da produção.

Comparando as duas culturas, observou-se que mesmo ocupando uma área menor, o tomate apresentou produção anual superior à do pimentão em estufa, cerca de 8%, o que correspondeu a um ganho 48,37% superior ao observado no

pimentão. Porém, o custo de produção da caixa de tomate foi 23,56% mais alto que o custo da caixa do pimentão.

A renda bruta da produção de tomate foi 52,51% superior à renda bruta do pimentão, apesar dos custos totais, fixos e variáveis serem maiores: 29,7%, 38,52% e 17,8%, respectivamente. O custo financeiro de produção tem uma diferença de 31,92% entre as duas culturas.

O saldo em caixa do cultivo de tomate é 65,09% superior ao saldo em caixa do cultivo protegido de pimentão, o que indica que o cultivo de tomate é mais lucrativo devido ao preço pago pelo produto que foi 51,62% mais elevado.

Verificou-se que ambas as culturas foram lucrativas para o produtor no período em que foram analisadas.

LITERATURA CITADA

COSTA, C. P.da. **Olericultura Brasileira: Passado, Presente e Futuro**. Horticultura Brasileira, v.18, 2000(suplemento).

JUNQUEIRA, A. M. R.. **Histórico e situação atual da olericultura brasileira**. In: Fundamentos de Administração Rural Aplicados ao Cultivo de Hortaliças.2001,54p. Apostila.

MELO, P. C. T. de. **Hortaliças no Brasil: 500 anos de sabor, aroma e saúde**. Horticultura Brasileira, v.18, 2000(suplemento).

WILKINSON, J.. **Distintos Enfoques e Debates sobre a Produção Familiar no Meio Rural**. In: Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v.1. no. 3, jul/set 2000. Porto Alegre, EMATER/ RS, 2000. Apostila.

Tabela 1. Receita proveniente da venda dos produtos. Núcleo Rural Taquara – DF (2001-2002).

Receitas	Valor (R\$)	%
Pimentão	10.781,60	32,20
Tomate	22.700,10	67,80
Total de receita no período	33.481,70	100

Tabela 2. Patrimônio. Núcleo Rural Taquara – DF (2001-2003).

Patrimônio	Valor (R\$)
Terra	85.625,00
Benfeitorias	12.948,41
Máquinas, equipamentos e veículos	5.734,30
Total	104.307,71

Tabela 3. Análise econômico-financeira. Núcleo Rural Taquara – DF. (2001-2003).

Discriminação	Pimentão	Tomate
Quantidade vendida (caixa)	1.472,00	1.601,00
Preço médio de venda (R\$)	7,32	14,18
Custo do produto (R\$)	4,38	5,73
Receita bruta (R\$)	10.781,60	22.700,10
Custo total da produção (R\$)	6.442,56	9.166,99
Custos variáveis (R\$)	4.046,56	4.880,65
Custos fixos (R\$)	2.396,00	4.286,34
Depreciação(R\$)	577,24	550,50
Custo financeiro(R\$)	5.865,32	8.616,49
Saldo em caixa (R\$)	4.916,28	14.083,61
Lucratividade da exploração (%)	40,24	59,62
Ponto de equilíbrio (%)	27,00	20,96
Ponto de equilíbrio em produtos (caixas)	397,51	335,65
Ponto de equilíbrio (R\$)	2.911,52	4.759,07